



A INFLUÊNCIA DA GINÁSTICA ARTÍSTICA NA COORDENAÇÃO MOTORA DE CRIANÇAS

Taisa Rocha Gomes da Silva¹²¹

taisargsilva@gmail.com

Raynara Rodrigues da Cruz da Silva¹

raynara.rodrigues4@gmail.com

Mayellen Soares Cardoso da Silvia¹

mayellencardoso08@icloud.com

Thiago Camargo Iwamoto

thiagoiwamoto@outlook.com²

O objetivo do estudo foi analisar e refletir sobre a influência da prática da Ginástica Artística na coordenação motora das crianças. O presente resumo tem como metodologia um estudo teórico sobre a influência da prática da Ginástica Artística na coordenação motora das crianças. O interesse por crianças que exibem dificuldades motoras possui uma história antiga. Para muitos, quando se pensa em movimentos corporais, logo vem à mente a figura de indivíduos altamente habilidosos realizando atividades motoras de forma excepcional como profissionais da dança e do esporte. Todavia, a característica mais marcante do movimentar-se humano não é a sua excepcionalidade, mas sua capacidade de estar em todos os lugares. A grande maioria da população é capaz de executar inúmeros movimentos com relativa competência na realização de atividades do cotidiano. Essas atividades vão desde se vestir, se alimentar, até ocupacionais e de lazer (jogar, caminhar em trilhas), várias dessas atividades são adquiridas com pouca ou nenhuma instrução formal. Diante dessa capacidade, chamou a atenção o fato de algumas crianças, apresentarem extrema dificuldade para realizar essas atividades cotidianas. Indivíduos com essas dificuldades mostram-se muito defasados em relação às competências motoras da maioria da população, considerando não só o desempenho esperado para cada faixa etária. Ao mesmo tempo, eles não apresentam sinais neurológicos clássicos e sua condição é resistente a intervenções rotineiras. Essa condição é caracterizada por problemas na organização e produção de movimentos e as causas de tais problemas são, no momento, desconhecidas. Essa condição tem sido nomeada como Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) pela Associação Psiquiátrica Americana (DSM) – IV (2002) e Transtorno específico do desenvolvimento motor, pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e CID-10 (1993). A coordenação motora representa um dos meios utilizados pelos indivíduos para solucionar problemas, estando diretamente relacionada ao repertório motor dos indivíduos em sua quantidade e qualidade (DANTAS ; ANOEL, 2009). Representa a interação harmoniosa e econômica dos sistemas muscular, nervoso e sensorial, com objetivo de produzir ações motoras por meio da ativação de todo corpo ou de algumas de suas partes. Contudo, a organização dessa estrutura deve se relacionar diretamente ao meio ambiental (TURVEY, 1990). A melhora da coordenação motora esta relacionada ao controle das habilidades fundamentais, sejam essas relacionadas ou não ao esporte (GALLAHUE, 2002). Problemas de coordenação levam a instabilidade do comportamento, afetando a qualidade dos movimentos e diminuição do desempenho (LOPES ; MAIA 2003). O aprimoramento da coordenação torna-se necessário a fim de evitar consequências negativas na vida adulta, uma vez que as habilidades tendem a aumentar seu nível de complexidade e relacionam-se diretamente com a capacidade de interagir socialmente (DEUS et al., 2008). Desde o início do século passado,

¹²¹ Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Goiás – UEG, Eseffego.

² Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Goiás – UEG, Eseffego.



pesquisadores oriundos de um amplo conhecimento de campos e atuação profissional, abrangendo desde a Educação Física até a Medicina e a Psicologia, têm destacado e investigado problemas motores em crianças. Hulme e Lord (1986) revisaram duas referências ao fenômeno ainda na primeira metade do século passado. Primeiramente Collier, no início do século XX, cunhou o termo *congenitally maladroito* para se referir a um grupo particular de crianças que manifestavam marcantes dificuldades motoras, sem apresentar, no entanto, uma causa conhecida. Segundo Orton (1937), que relatou a existência de algumas crianças que demonstram um desajeitamento motor (comprometimento nas habilidades locomotoras e de manipulação de objetos) na ausência de qualquer condição neurológica. Práticas regulares e organizadas que possibilitam ampliar o repertório motor da criança, levando-se em consideração o aumento da complexidade das habilidades a ser adquirida, característica importante da Ginástica Artística, parecem influenciar diretamente os níveis de coordenação (FERREIRA, 1994). Com isso, começaram alguns estudos tentando relacionar a influência da Ginástica Artística (GA) no desenvolvimento motor das crianças. A GA é, sem dúvidas, um esporte completo desenvolvendo em seus praticantes diversas qualidades físicas, morais e intelectuais, como força, coordenação, flexibilidade, resistência, reflexo, memória, concentração, coragem, companheirismo e disciplina entre outras. Os praticantes de Ginástica Artística são estimulados a desenvolver habilidades baseadas na flexibilidade, força, velocidade, resistência muscular, equilíbrio, conscientização corporal e capacidade de reação sendo a coordenação motora um meio para o alcance desses objetivos (SOUZA; ALMEIDA, 2006). Esses resultados levam a inferir que mesmo modalidades esportivas que se baseiam em habilidades específicas podem influenciar a coordenação geral não caracterizando práticas precoces que impossibilitem ou mesmo infrinjam a maturação das crianças. A Ginástica Artística pode contribuir para o desenvolvimento da criança, pois apresenta diversidade de movimentos e demanda muitas capacidades físicas e motoras, as quais podem facilitar a aquisição de habilidades importantes para as demais modalidades esportivas. A importância de se ampliar o repertório motor da criança através da riqueza de materiais e da grande variedade de movimentos proporcionados pela Ginástica Artística está intimamente ligada a aos aspectos da melhora da coordenação (NISTA-PICCOLO, 2005). Em suma, a prática da Ginástica Artística influencia positivamente a coordenação motora de crianças, determinando melhores desempenhos. Esses achados podem ser caracterizados pela organização e sistemática das modalidades esportivas, contudo podemos inferir que a natureza das habilidades desenvolvidas na Ginástica Artística possa ser responsável pelo desempenho das crianças, uma vez que o aumento da capacidade proprioceptiva reflete diretamente na capacidade de perceber as informações sensoriais, pré-requisitos para bons níveis de coordenação.

Palavras-chave: *Atividade, Comportamento, Corpo, Coordenação, Habilidade.*

Referências

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA. DSM-IV: **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-IV. Coord. Miguel Jorge. Tradução de Dayse Batista Porto Alegre: **Artes Médicas**, 2002. p. 49-50.

DANTAS, L.E.B.P.T.; MANOEL, E.J. Crianças com dificuldades motoras: questões para a conceituação do transtorno do desenvolvimento da coordenação. **Movimento**, v.15, p.293-313, 2009.

DEUS, R.K.B.C.; BUSTAMANTE, A.; LOPES, V.P.; SEABRA, A.F.T.; SILVA, R.M.G.; MAIA, J.A.R. Coordenação Motora: estudo de tracking em crianças dos 6 aos 10 anos da Região Autónoma dos Açores, Portugal. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, V.10, p.215-222, 2008

FERREIRA, V. O Tempo de reação e a ginástica. **Revista Ludens**, v. 14, p. 39-43, 1994.



- GALLAHUE, D.L. A classificação das habilidades de movimento: um caso para modelos multidimensionais. **Revista da Educação Física/ UEM**, v.13, p.105-111, 2002.
- HULME, C.; LORD, R. Clumsy children: a review of recent research. **Child Care, Health, and Development**, London, v. 12, p. 257-269, 1986.
- LOPES, V.P.; MAIA, J.A.R. Efeitos do ensino do desenvolvimento da capacidade da coordenação corporal em crianças de oito anos de idade. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 11, p.40-48,1997.
- NISTA-PICCOLO, V.L. Crescendo com a ginástica. In: Congresso Latino Americano de Educação Motora, 1., Foz do Iguaçu, **Anais**. p.35-41, 1998.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID – 10**: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artes Médicas, p. 245, 1993.
- ORTON, S.T. **Reading, writing and speech problems and children**. New York: Norton, 1937.
- SOUZA, G.M.; ALMEIDA, F.S. Queixa de dor músculo-esquelética das atletas de 6 a 20 anos praticantes de Ginástica Artística feminina. **Arquivos de Medicina**. v.31, p.67-72, 2006.
- TURVEY, M. T. Coordination. **American Psychologist**, v. 45, p.938-953,1990.